

Há um ano era instalada a Diocese de Propriá - Em festas a cidade recebeu o Representante do PAPA no Brasil

(o)

Primeiro aniversário da instalação da Diocese

Transcorre, a 16 de outubro, o primeiro aniversário da instalação canônica da Diocese de Propriá. Grandes solenidades preparam a comemoração desse acontecimento que perpetuou a nossa cidade, nas páginas de História. Missionários Redentoristas, auxiliados por outros sacerdotes, preparam as Santas Missões de 14 a 15, e o povo acorreu em massa a ouvir a palavra de Deus e a meditar nos problemas religiosos da humanidade. Para a data está programado um Solene Pontifical, na Catedral de Santo

Antônio, às 9 h da manhã, e uma procissão de São Geraldo, Padroeiro do Seminário Diocesano.

O Seminário tem como patrono o humilde Irmão Coadjutor Redentorista, em lembrança do dia em que a Igreja o comemora, em seu calendário, o mesmo dia da instalação da Diocese.

Espera-se que o povo de Propriá renda uma homenagem condigna a São Geraldo, a cuja proteção foi entregue o Seminário.

No final da procissão, o Bispo Diocesano fará um sermão alusivo.

A Defesa

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

ANO XXI

Terceira fase - Propriá, 16 de outubro de 1961

No. 368

VULTOSOS AUXÍLIOS À VISTA PARA A DIOCESE da Verba do Trigo e do Orçamento Federal do próximo ano

Do Deputado Passos Pôrto, o Sr. Bispo Diocesano recebeu dois telegramas enviados de Brasília com a comunicação de que foram destinadas, no Orçamento de 1962, à diocese de Propriá as importâncias de um milhão de cruzeiros pela Comissão do Vale e um milhão pelo Ministério da Agricultura.

A primeira é para o Ginásio Diocesano, a fim de que tenha prosseguimento a sua construção, e a segunda é para a educação rural. Ambas dependerão de convênios a serem assinados oportunamente.

O auxílio pela Verba do Trigo foi dado pelo Depu-

tado Armando Rollemberg Leite. É da ordem dos dois milhões e se destina à construção de uma Escola Profissional a ser mantida pela diocese, junto ao Ginásio Diocesano. O novo estabelecimento se chamará: Artesanato Santo Antônio. Aguardam-se esclarecimentos a respeito de como os auxílios da Verba do Trigo serão entregues aos interessados.

Louvamos a iniciativa dos dois Deputados que assim estão envidando esforços em prol das Obras Diocesanas que, sem tais recursos, não poderão ser levadas a efeito.

Esperamos poder voltar

com mais novidades sobre Verbas destinadas à Diocese de Propriá, já que estamos para receber comunicações de outros Deputados também empenhados em servir à nova circunscrição eclesiástica.

Paróquias e seus respectivos Párocos

Há na Diocese de Propriá 12 paróquias. Nem todas, porém, como seria ideal, têm ainda um pároco residente. Vejamos a lista de todas as paróquias, providas ou não:

Propriá: Mons. Afonso Medeiros Chaves.
Canhoba: Anexa à de Propriá.
Cedro de São João: P.e Manuel Guimarães.
Muribeca: Anexa à de Cedro.
Aquidabã: Côn. Fernando Graça Leite.
Japoatã: P.e Evêncio Guimarães.
Brejo Grande: Anexa à de Japoatã.
Neópolis: Mons. José Moreno de Sant'Ana.
Nossa Senhora da Glória: P.e José Amaral de Oliveira.
Japarutaba: Frei Oswaldo Linn, OFM.
Pôrto da Fólha: P.e Adriaan Pierre Marie Huygens, C.S.S.R.
Gararu: Anexa à de Pôrto da Fólha.

CAPELANIAS

Capelão da Fábrica da Passagem: Frei Daniel, O.F.M.
Capelão do Hospital São Vicente em Propriá: P.e Luís Henriques.

OS NOSSOS SEMINARISTAS

O Seminário é uma miniatura da Diocese de Propriá. Temos aqui representantes de várias localidades. Da praia ou do sertão, das margens do rio ou do pé da serra, vivemos todos numa grande harmonia, como se fôssemos velhos conhecidos.

A paróquia que tem aqui mais seminaristas é a de Nossa Senhora da Glória: Clodoaldo Lima, José Amintas Barreto, Antônio de Andrade Lima, José Barreto Lima Irmão, Brivaldo dos Santos, Dialci Souza, Orlando Pereira Santos, José Paulo Oliveira

Vem depois a paróquia de Gararu: João Nepomuceno de Araújo, José Osman Dantas, José Carlos de Oliveira Moura, Flamarion Luis Tavares e Etelvino Vieira de Melo.

São de Pôrto da Fólha: Deji-

val Alves da Silva e José Alves de Souza.

De Ilha das Flores: Antônio Lisboa Neto e Paulo Fernando Oliveira. De Propriá: José Alves Viana.

Do Brejão: Manuel da Silva Dias.

Do Cedro de São João: Antônio Prudente.

De Poço dos Bois: José de Souza Melo Sobrinho.

Esperamos para o próximo ano muitos outros colegas de várias outras paróquias.

Soubemos que virão candidatos de Aquidabã, Japoatã, Neópolis, Carrapicho e Cedro.

Aqui no Seminário, nós os aguardamos de braços abertos.

Um Seminarista.

EDITORIAL

Ergamos a Deus os nossos corações agradecidos, na data aniversária da instalação da Diocese. Rumos novos tomaram nossa vida - a minha, como vosso Bispo, e a vossa como componentes de uma nova circunscrição, na geografia da Igreja.

Olhando para o caminho percorrido, em tão rápido espaço de tempo, sentimos na obrigação de reconhecer o muito que Deus nos tem favorecido, acompanhando-nos de perto com as suas graças de escol.

Com efeito, pudemos iniciar em março o Seminário Diocesano, dando execução assim a uma das mais importantes incumbências que nos foram dadas pela Santa Sé, ao nomear-nos Bispo e ao elaborar o decreto executivo das Bulas, através da Nunciatura Apostólica.

Entre as nove determinações do referido decreto, vem em sexto lugar a que segue: «Queremos e ordenamos que o Bispo de Propriá, gravemente onerada a sua consciência, erija um Seminário Menor e dêle es-

colha os melhores moços, para mandá-los a Roma, a fim de estudarem a teologia e a filosofia, no Colégio Pontifício Brasileiro.»

Por disposição da Providência divina, lá se acha instalado, no prédio do Diocesano, o nosso Seminário. Deus seja louvado!

Outra graça que devemos agradecer a Deus é a de termos podido lançar novamente à circulação o tradicional periódico «A Defesa». Mercê da colaboração amiga das oficinas de «O Apóstolo», aí está o nosso jornal.

Já fizemos algumas Visitas Pastorais e outras que poderíamos chamar de paternais a várias localidades da diocese, constatando em toda parte o trabalho de Deus, invisível porém real, na alma de nossos amados filhos espirituais.

A Obra das Vocações Sacerdotais tem recebido novo impulso e muito se tem rezado pelos padres e pelas vocações entre nós.

Agradecemos aos nossos sacerdotes do clero diocesano e do clero religioso a solidariedade que nos têm manifestado e estendemos agradecimentos a todos os fiéis que se têm mostrado dóceis e prontos à nossa palavra.

Continuamos a contar com a ajuda de Deus, sem o qual nada poderemos realizar. Te Deum laudamus!

FATO INÉDITO:

A juventude analisa os problemas da Cidade de Propriá

Numa memorável assembléia, promovida pela JECF (Juventude Estudantil Católica Feminina) e realizada, no dia 20 de setembro, no salão nobre da SRCN, foram ventilados problemas de palpante atualidade.

A assistência seleta, em que se viam as pessoas mais gradas da cidade, a começar, na esfera religiosa, do nosso Bispo Diocesano, e na civil, do Juiz de Direito da Comarca, aplaudiu calorosamente a iniciativa dos jovens proprienses que, por essa forma, demonstraram que estão sintonizados com a juventude dos maiores centros do país.

Com efeito, o que conforta os educadores e sociólogos de nossos dias é constatar que os moços e moças estão preocupados com os problemas sociais e que sentem a necessidade de descobrir, a todo transe, a verdadeira solução para os mesmos.

Na reunião do dia 20, jovens do Ginásio Diocesano, da Escola Técnica e do Ginásio N. Senhora das Graças surpreenderam os presentes com a sua palavra objetiva e sensata.

Falaram o aluno Carlos Al-

berto, conhecido cronista social, e as jovens Delfa Brito, Maria Isabel Freire e Maria Freitas, a primeira do Ginásio N. Senhora das Graças; e as outras duas do Pedagógico, bem como o Dr. Félix, Professor do Ginásio e da Escola Técnica de Comércio e o Sr. Bispo Diocesano. Foram declamados alguns poemas, todos de profundo conteúdo social, pois que tirados do livro «Poemas para rezar» de Michel Quoist e executaram-se números variados de canto e acordeão.

Vamos publicar em três números sucessivos de «A Defesa» os estudos apresentados na referida assembléia, certos de estarmos contribuindo para a divulgação de dados que convidam a pensar.

Por hoje, teremos o trabalho da senhorita Delfa Brito, intitulado «Nossa Cidade».

«Em poucas palavras, vou dar uma visão de nossa cidade. Apresentarei partes positivas e negativas da mesma.

Quanto à situação econômica, sabemos que Propriá tem progredido muito, dia por dia. Nosso comércio, relativamente ao de outras cidades do interior de

Sergipe, é bastante desenvolvido. Possuímos também algumas indústrias, destacando-se a do arroz, o principal produto da região.

É mais ou menos bem servida de entidades assistenciais. Conta com um serviço do SESP e da Malária e com um bom hospital, o Hospital São Vicente de Paulo. Em relação a seu tamanho, são numerosos os seus veículos, não públicos, mas particulares. Contamos ainda com alguns Educandários ou estabelecimentos de ensino, e outras coisas mais.

Nós que recebemos de Deus a graça de viver numa cidade mais ou menos adiantada como esta devemos agradecer a Deus por isso e ao mesmo tempo trabalhar, segundo as nossas forças e a nossa idade, pela melhoria de suas condições de vida.

Será que todos os cidadãos de Propriá participam dos benefícios que a cidade oferece?

Infelizmente, não. Apesar de tudo, a fome e miséria predominam nos bairros pobres de nossa cidade. Será que temos conhecimento disso?

Antes de mais nada, é preciso uma vontade decidida de conhecer cada vez melhor o lugar, ou os lugares, onde vive nosso próximo necessitado, para lhe prestarmos ajuda.

Importa que não andemos

indiferentes ao que se passa ao redor de nós. Prestemos atenção a todos e até mesmo às crianças que vão à escola e às que não vão.

Estão todos gozando das mesmas regalias, dos mesmos privilégios que nós? Terão todos a vida digna que merecem e que precisam ter, para levar uma vida que se possa dizer humana e que o seja de fato?

Nós que tivemos a sorte de estudar devemos fazer render o nosso estudo, o mais possível, para auxiliarmos o nosso irmão analfabeto.

Sob o ponto de vista religioso, Propriá tem progredido também, inclusive com a criação da Diocese. Não obstante, ainda não estamos muito convictos de nossos deveres para com Deus e para com o próximo.

Ao lado da fome do pão, do progresso material e cultural, existe a fome de Deus. Como militantes da Igreja, nós temos o dever de levar o Evangelho para os bairros da Cidade, mediante o ensino do catecismo.

Será que fazemos assim? O conhecimento de todos esses problemas nos fará viver mais integrados no meio de nossa gente e nos ajudará a nos prepararmos bem para uma ação eficaz, no futuro.»

ESPOSA, MÃE E ANJO

(Continuação da 4ª. página)

cando os filhos, plasma e se, assim, um futuro ri-sonho e feliz. Anjo será ras. Embalando o berço, a esposa, solícita e dedicada, para o esposo e mundo.

Como Anjo tutelar, vigia e acalenta o sono da criança inocente. Carinhosa e delicada, preserva ensinada e orienta os filhos e filhas adolescentes. A jovem com os adereços e prendas, que Deus lhe deu, longe de ser sereia tentadora, será autêntico Anjo de Modéstia, Recato e Pureza, irradiando otimismo e virtude, cativando com respeito e dignidade e preparando-

o futuro. Tal é a missão sublime da mulher, admiravelmente traçada pelo Papa: ser esposa, mãe e anjo de serenidade e otimismo.

P.e Frei Ambrósio

Documentos para a História

por serdes seu povo e seu rebanho. Sabei que, pelo poder que nos compete sobre toda a Igreja, Nós escolhemos hoje para esse múnus o dileto filho José Brandão de Castro, sacerdote da Congregação do Santíssimo Redentor, pároco da igreja de São José, na cidade de Belo Horizonte, tendo antes ouvido a opinião dos nossos veneráveis irmãos, os Cardeais da Sagrada Congregação Consistorial. Nós vos exortamos, amados filhos, que, com a reverência com que sempre nos distinguistes e a esta Sé Apostólica, recebeis o vosso pai com grande amor, visto representar diante de vós, de certo modo, a pessoa de Cristo, e obedeçais às suas ordens, porque nada concorre mais que esta obediência para a estabilidade e prosperidade das Igrejas. De resto, filhos diletos, queremos que esta Carta Apostólica pelos cuidados daquele que presentemente dirige a vossa diocese seja lida ao clero e ao povo na catedral num dia de festa de precelto, logo depois de ter recebido.

Dada em Roma, em São Pedro, no dia 25 de junho do ano de Nosso Senhor de mil novecentos e sessenta, segundo de nosso pontificado.

Santiago Luis, Cardeal Coppello, Chanceler da Santa Igreja Romana.

Francisco Tinello, Regente. Alberto Seraphini, Protonotário Apostólico. Vitorio Bartocetti, Protonotário Apostólico.

Expedida no dia 29 de julho,

A DEFESA

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

Diretor: Mons. Afonso Medeiros Chaves
Redator-Chefe: Mons. José Moreno de Sant'Ana
Colaboradores: Diversos.

Assinatura anual de benfeitor	Cr\$ 200,00
simples	120,00
Número vulso	6,00

NOTA: As assinaturas podem ser feitas, por enquanto, com o próprio Diretor.

Revendedor exclusivo da Philips do Brasil Máquinas VIGORELLI Standard Brands Of Brazil Inc.
Fermento Fleischmann
GELADEIRAS: GELOMATIC HOTPOINT e G. E. Rádios - Toca - Disco Máquinas Artigos Eletrodomésticos Material Elétrico etc.

Casa Figueiredo

EDSON FIGUEIREDO

Representações — Comissões — Conta Própria

End. tel: MURIBECA

Av. Tavares de Lira, 42 — PROPRIÁ — SERGIPE

Ajudando um seminarista pobre, você estará acumulando um tesouro no Céu e formando um padre na Terra

ano segundo de nosso pontificado, no Canc. Apost. tab., vol. 103, no. 77.
Rinus Mariglio, pro plumbatore.

A POPULAR

De

Raul Lôbo Barreto

Especialista em produtos de 1ª qualidade e artigos finos para ornamentação de domicílios. Completo e variado sortimento de louças nacionais e estrangeiras, vidros, perfumaria, material elétrico etc.

Os melhores preços da praça. Venda a varejo e por atacado.

Avenida Gracho Cardoso, 29

PROPRIÁ

SERGIPE

UM SEMINÁRIO PARA A TERRA DE D. CABRAL

Este foi o apêlo feito pelo Bispo Diocesano, no sul do país, quando lá esteve em julho passado.

Falou a vários jornais, pregou em várias igrejas, compareceu à televisão e conversou com os amigos, mobilizando-os para ajudá-lo a construir um Seminário em Propriá.

«A Defesa» sente-se honrada de publicar a entrevista concedida a um órgão tradicional da imprensa mineira, o «Senhor Bom Jesus», de Congonhas, a cidade dos profetas do Aleijadinho.

Para que os nossos leitores possam ajuizar do que foi dito e feito, passamos a transcrever a integralmente do jornal que a divulgou, a 15 de agosto.

O Bispo de Propriá fala ao nosso Jornal sobre sua Diocese e Problemas do Nordeste

—A minha Diocese, com cerca de oito mil quilômetros quadrados e cento e oitenta mil almas, que vivem em seus vinte e um municípios, é uma Diocese pequena com problemas enormes e de soluções a curto ou a prazo—declarou-nos Dom José Brandão de Castro, bispo Redentorista que fez seus estudos no Seminário dos Padres Redentoristas, aqui em Congonhas.

Discorrendo sobre os problemas do Nordeste (pois já os conhece a fundo) fluente e acessível Dom José Brandão passa a dizer de como poderiam ser resolvidos.

—A situação do Nordeste é, em geral, de pauperismo extremo, senão de miséria, em muitos casos. Mas grande povo, o sergipano. Um povo que luta pela vida. Generoso e trabalhador é profundamente religioso. A braços com as dificuldades decorrentes de baixo nível sócio-econômico nas regiões rurais os meus bons diocesanos não perdem a fé na redenção do Nordeste. E sabem ser gratos como nenhum outro povo, a tudo quanto o Governo Federal e a Igreja em esforços conjugados têm feito por eles no Nordeste.

(Continua)

Relatório da obra das V. sacerdotais

Iniciamos hoje o relatório entre os vários Centros da OVS. Os Srs. Zeladores e as Sras Zeladoras aceitam os agradecimentos do Bispo Diocesano, extensivos a todos os generosos colaboradores. Para que a lista seja completa, ela vai abranger, de outubro de 1960 a setembro de 1961, inclusive. E notem que ela foi elaborada a 2 de outubro de 1961.

entre os vários Centros da OVS.

Os Srs. Zeladores e as Sras Zeladoras aceitam os agradecimentos do Bispo Diocesano, extensivos a todos os generosos colaboradores.

Para que a lista seja completa, ela vai abranger, de outubro de 1960 a setembro de 1961, inclusive. E notem que ela foi elaborada a 2 de outubro de 1961.

Aquidabã: 1960 — Out. 361,00
Nov. 405,00 Dez. 491,00. 1961 -
Jan. 554,00 Fev. 442,00 Març.
332,00 Abr. 301,00 Maio 508,00
Jun. 322,00 Julho 432,00.

(Continua)

FONTE DE CONSOLAÇÃO

Mons. Sant'Ana

Corre célere o tempo. Ainda temos fresquinhas, na memória, as entusiásticas solenidades da tomada de posse do 1º Bispo de Propriá, S. Ex.a Rev.ma o Sr. Dom José Brandão de Castro, C.S.S.R., e já se foram, bem cheios, 365 dias. Sim, bem cheios. Diríamos, com o Espírito Santo: «Em pouco tempo, realizou muito». Cada Visita Pastoral, ou Paternal, ficou bem assinalada de benefícios. A tanta simplicidade, a tanto desprendimento e zelo, a tanta operosidade, tudo muito digno de um Filho de Santo Afonso de Ligório e de um Príncipe da Igreja deste quartel do Século XX, tem Deus correspondido com bênçãos visíveis. E será menos do que isto, por exemplo, o Seminário São Geraldo?

Sofrimento não falta. É apanágio de todo homem, que vem a este Vale de Lágrimas, de todo o cristão e, especialmente, de todo Bispo. Tem sempre graves problemas que solucionar, alguns deles, custando-lhe vigílias, grande dispêndio de energias e até humilhações. Santo Tomás de Aquino, ao comentar as palavras de S. Paulo: «Quem deseja o episcopado, grande bem deseja», acrescentou: *scilicet martyrium*, a saber, o martírio. Lembro-me, ter lido, numa Carta Pastoral do Sr. Dom Moisés Coelho, saudoso Arcebispo de João Pessoa: «Vemos a cruz no Bispo, mas não vemos o Bispo na cruz».

Certo Prelado italiano, desejando consolar a todos os seus Irmãos no Episcopado, dedicou-lhes um interessante livrinho, intitulado — «*Consolationes ad Episcopos*». Não escrevamos, mas ajamos, de tal modo, todos os diocesanos de Propriá, que representemos para o amado Pastor, depois de Deus, a mais rica fonte de consolações, dando-lhe abundantes provas de amor filial, plena adesão e perfeita colaboração. Assim foi, neste primeiro ano, assim seja, em todos os outros muitos anos. Mesmo, não padece dúvida, mais do que Tibério e Caio para a matrona romana Cornélia, são para o nosso Bispo as jóias mais preciosas os filhos espirituais — Clero e Fiéis — que o Senhor lhe deu.

Banco Rezende Leite S.A.

Matriz: Rua João Pessoa, 274 Aracaju - Sergipe
Filial: Av. Augusto Maynard, 32 Propriá - Sergipe

Telegramas: Crédito

Símbolo de Garantia para sua Economia

Depósito à Vista e a Prazo Fixo
Cobranças—Ordens de Pagamento—Descontos
Presteza, eficiência e segurança nos serviços

Gonçalves & Cia. Ltda

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos de seu ramo de negócio. A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos. VENDENDO: varejo e a preço de atacado

A BRASILUSO

Uma Loja de classe para todas as classes

Av. Gracho Cardoso, 4 Propriá — Sergipe

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linhos, estrangeiros e nacionais. Chapéus, calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

NA CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços

Av. Augusto Maynard, 44/46 Propriá - Sergipe

Outros sacerdotes da Diocese:

Cón. João Machado, enfermo em Neópolis.

P.e Gonçalo Lima, enfermo em Aquidabã.

P.e Dácio de Almeida Nunes, em tratamento de saúde.

Banco Mercantil do Nordeste S.A.

FUNDADO EM 1924

Capital Cr\$ 60.000.000,00
Reserva » 10.000.000,00

DEPARTAMENTOS:
Matriz

Avenida Barão do Rio Branco, 278
Caixa Postal 85
Telefones - 2444 e 2445
ARACAJU — SERGIPE

ÚLTIMO DIVIDENDO 12% a. a.

A maior organização sergipana fomentando a indústria, a lavoura, a pecuária e o comércio do Norte e Nordeste do Brasil.

Escritórios:

LAGARTO — SERGIPE — Rua Dr. Felomeno Hora, 42

PENEDO — ALAGOAS — Praça Floriano Peixoto, 127

Caixa Postal 38

Pão de Açúcar — ALAGOAS

Avenida Bráulio Cavalcante, 378

FILIAIS:

Salvador - Bahia — Rua Portugal, 24 /
CAIXA POSTAL 403

Propriá — Sergipe

Rua Sarapião de Aguiar s/n,
Caixa Postal 6

Estância — Sergipe

Rua Duque de Caxias, 29
Caixa Postal 18

DIRETORIA:

Dr. Olando Gomes — Diretor Superintendente
Dr. Milton Nunes Tavares
Manuel José Ferreira Moreira
Edgar Agnelo Pereira
José Alfredo Linhares

A Obra das Vocações Sacerdotais

D. José Brandão

DR. MOACIR RABELO LEITE

Desapareceu uma das mais ilustres personalidades de Sergipe

Em qualquer diocese do mundo, a Obra mais importante é, sem dúvida, a Obra das Vocações Sacerdotais. Ela provê ao bem espiritual dos sacerdotes, reza pelos Seminaristas, pede a Deus mais numerosas vocações e estende a mão aos fiéis, para receber sua contribuição mensal em favor do Seminário.

Sergipe foi sempre um Estado que compreendeu a atualidade da Obra das Vocações. Já a encontrei, em minha Diocese, largamente espalhada.

No entanto, ela precisa de mais entusiasmo. De mais amplitude. De mais vitalidade. Todos os fiéis devem ser convocados. Todos devem colaborar. Grandes e pequenos. Todos, sem exceção.

Que as Senhoras Zeladoras e os Srs. Zeladores não se cansem.

Levem o meu apêlo a todos, um por um. E suscitem novos contribuintes.

Podem reparar os leitores neste número de nosso jornal o quadro das contribuições que nos foram remetidas, desde outubro do ano passado até o mês de agosto do presente ano.

Infelizmente, há muitos claros. Que fazer? O relatório teria que ser verídico.

Parabéns a todos os que colaboraram. E os que, às vezes, têm faltado prestem atenção doravante.

E notem que não figuram apenas os nomes das paróquias. Várias localidades, que

não são paróquias, figuram na relação geral. Por quê? Porque têm um centro oficial do OVS e têm mandado sua colaboração para a nossa sede.

Bonito será quando todos os lugares de nossa Diocese puderem figurar no relatório. Não apenas as sedes municipais. Mas também os povoados. Todos os lugares que tiverem um Centro da OVS.

De parabéns está o Ginásio Nossa Senhora das Graças, o tradicional educandário das Irmãs Franciscanas Hospitalieras Portuguesas. O núcleo da OVS começou a funcionar em maio e as contribuições têm sido vultosas. Vê-se, no Centro da OVS das moças do Ginásio, o ardor da juventude que se empolgou por uma grande causa.

Também as crianças da Cidade estão começando a se movimentar. Ótima ocasião para as Sras. Professoras incentivarem o entusiasmo nascentes.

Aos Srs. Vigários, que tanto se têm esforçado, os nossos agradecimentos e os votos para que os seus paroquianos porliem por tirar o primeiro lugar, no fim do ano.

A OVS vencedora será oferecida a bandeira do campeonato. Essa bandeira irá passando de paróquia em paróquia, conforme a colocação das paróquias, após o mês de dezembro.

De quem será este ano a bandeira diocesana da OVS?

Cinema

Os Dez Mandamentos

Filme impressionante, história grandiosa e conteúdo humana e religiosamente admiráveis, «Os Dez Mandamentos» revela-se, de acôrdo com as declarações da Paramount Pictures, «a maior produção na história da tela» e constitui, indiscutivelmente, um marco importantíssimo na vida profissional do produtor—diretor Cecil B. De Mille.

Realizador de vários filmes de sucesso, De Mille, ao produzir em 1923, no cinema mudo, a primeira versão de «Os Dez Mandamentos» (tendo Ricard Dix e Rod La-Roque nos papéis atualmente interpretados por Charlton Heston e Yul Brynner, tornando-se, conseqüentemente, a película mais comentada da época) projetou-se, de forma extraordinária, nos meios cinematográficos como o «cineasta da Bíblia» e atingiu, por incrível que pareça, o climax de sua brilhante carreira com a realização desta nova versão de «Os Dez Mandamentos», concluída em 1956, a qual acabou sendo a seu canto de cisne como diretor, pois veio a falecer em 1959.

Observa-se, assim, que «Os Dez Mandamentos» foram de uma importância capital na carreira do célebre cineasta. História de luta e desafio, de ousadia e tristeza, de amor e batalha, de conquista e desastre, de humilhação e de glória, da vida de Moisés constitui, segundo a opinião de Sir Winston Churchill «o passo mais decisivo já visto na história da humanidade» pois, cristãos, judeus e muçulmanos, todos têm a origem de seus credos no Deus que lhe foi revelado na Sarça Ardente Orgulhoso, amargurado e indeciso, Moisés foi, como bem o definiu De Mille, um dos maiores seres humanos—humano ao ponto de pecar, e santo ao ponto de ver a Deus de face a face.

E é ainda De Mille quem, se referindo aos personagens deste incomparável celulóide, declara: «Quando se aprofunda na Bíblia, nota-se que os homens e mulheres que ela nos descreve são pessoas reais. Amam e odeiam, lamentam a morte de uma criança; homens arrogantes e cruéis procuram sobrepujar os seus companheiros; as mulheres da Bíblia são mulheres de virtude e vício, mulheres traçoeriras e outras fiéis—assim como estão na Bíblia são os homens e mulheres de hoje, e acrescenta... «se todos os elementos espirituais deste drama fossem retirados, ele ainda seria a segunda maior história já contada»

Considerações que não deixam de ter um cunho de verdade, apesar das controvérsias surgidas em torno do argumento em face da segunda revelação: Como a Bíblia nada nos diz sobre o período da vida de Moisés desde o dia em que ele foi encontrado por Bitia, a filha do Faraó, nos arbustos à margem do rio, até que, quando já homem, matou ao chefe de tarefas omitindo, 30 importantes anos de sua vida, ou seja, sua infância e adolescência, os escritores Aeneas Mackenzie, Jesse Lasky Jr., Jack Gariss e Frederic M. Frank, responsáveis pela adaptação, tiveram que recorrer a bibliotecas egípcias, maometanas e romanas, ao Midrash Rabbah e aos velhos historiadores Filo, Flávio Josefo e Eusébio, (escritores que tiveram acesso a documentos como os Pergaminhos do Mar Morto, buscando, conseqüentemente, os seus escritos em autores ainda mais antigos cujas obras já não mais podem ser encontradas) além de utilizarem, como fontes de informação, textos de autores modernos como «The Prince of Egipto», «Pilar of Fire» etc., no desejo de completar a biografia do homem que recebeu a palavra de Deus, realizando, deste modo, uma monumental superprodução que pode ser descrita, historicamente, da seguinte maneira:

(Continua)

Apesar de ser aguardada para qualquer momento, a morte do Dr. Moacir Leite encheu de consternação a população de Propriá, no dia 15 de setembro.

Tendo exercido a medicina em nosso meio, pelo espaço de trinta anos, aqui deixou amizades numerosas e marcas indeléveis de sua atividade a bem do povo. Basta lembrar o Hospital São Vivente de Paulo, fundado por ele, juntamente com D. Antônio dos Santos Cabral, então Vigário de Propriá. O velho casarão que ainda hoje domina a cidade recorda a cada passo os seus esforços, bem como os do Vigário que em pessoa comandava os trabalhos dos pedreiros.

Reconhecendo-lhe os méritos para com a Igreja, Bento XV o agraciou com o título de Comendador da Santa Sé em 1918.

Muitas outras atividades pontilharam de benemerência sua vida que terminou, na paz do Senhor, aos 77 anos de idade.

De seu consórcio com D. Adalgiza Rabelo Leite teve os seguintes filhos: Dr. Luis Rabelo Leite, Diretor do Posto do INIC, em Aracaju, José Rabelo Leite, funcionário do Banco Mercantil do Nordeste, Dr. Antônio Rabelo Leite, médico em Salvador, D. Maria Rabelo Leite e D. Lígia Rabelo Leite.

Rendendo singela e comovida homenagem à memória do ilustre extinto, a Redação de «A Defesa» apresenta as condolências à família enlutada.

Documentos para a História

Publicamos na íntegra, logo abaixo, um documento importante, a Bula «Regione vestra», de 25 de junho de 1960, na qual o Santo Padre apresentou o nosso Bispo aos seus Diocesanos. Em outros números, publicaremos outros documentos, todos de muita relevância para a História de Propriá.

«João, Bispo, Servo dos Servos de Deus.

Aos diletos filhos do clero e do povo da cidade de Propriá saúde e bênção apostólica. Tendo elevado a diocese «sui juris» a vossa região e nomeado seu primeiro Bispo, deliberamos comunicar-vos esse fato, conforme o costume da Sé Apostólica.

(Continua na 2ª página)

ESPOSA, MÃE E ANJO

Realizou-se, recentemente, em Roma, uma Semana de Estudos para a «Proteção da Jovem».

Os participantes dessem certamente foram recebidos pelo Papa João XXIII.

Em sua exortação, Sua Santidade pronunciou estas palavras sobre a nobre missão da mulher: Não desperdicem as jovens seus mais belos anos na levandade ou no pecado, mas se lembrem sempre da Alta Missão da Mulher, a quem o próprio Deus conferiu as insígnias mortais de Espôsa, Mãe e Anjo de se-

renidade e otimismo na fé, na vida da graça e na piedade religiosa.

Como Espôsa, Deus lhe deu um coração, que é um escrínio de doçura, amor e bondade, com tesouro e recursos inesgotáveis para suavizar as situações difíceis e criar um ambiente otimista e feliz para o espôso e para os filhos.

Como Mãe, colabora intimamente com Deus, de modo misterioso e consolador na transmissão da vida. Criando e edu-

Continua na 2ª página

«Temos de caminhar para o Sindicalismo Rural e sem perda de tempo» - foi o que declarou à nossa reportagem o Bispo Diocesano.

«Louvo a sua expansão em Sergipe e faço votos para que ele floresça em nossa Diocese. Não é possível que continuemos a viver nessa disparidade gritante entre o homem da cidade e o homem do campo. Com razão, o Papa João XXIII, em sua Mater et Magistra, lamenta que uma das

SINDICALISMO RURAL

causas do êxodo rural seja exatamente o abandono em que vive o homem do campo, em quase todos os países.

O Sindicato vai instruí-lo a respeito de suas reivindicações e vai orientá-lo para que seja uma alavanca na promoção de sua classe.

Estamos aguardando por melhores notícias sobre a organização de Sin-

dicalos Rurais. Assim que os tenhamos, vamos tratar de mobilizar o homem do campo para os novos rumos que lhe estão sendo apontados.

A Igreja, que nunca esteve ausente dos sofredores e injustiçados, não deixará de dar o seu apoio ao Sindicato Rural.

Mas o que é triste é que a

parábola da semente pode se realizar mais uma vez. Lança-se a semente à direita e à esquerda, e ou a pisam os transeuntes, ou a comem as aves, ou a pedra dura não a deixa deitar raízes, ou os espinheiros a abafam, apenas germinada.

A Igreja nunca deixou de pregar a verdade e de concitar os cristãos a praticá-la. Nós, cristãos é que não temos tido a coragem necessária para vivermos o Evangelho até as últimas conseqüências.»